



## O (A) PROFESSOR (A) DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: CONCEPÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Waldilson Duarte Cavalcante de Barros

Universidade Estadual da Paraíba

[waldilsonduarte@hotmail.com](mailto:waldilsonduarte@hotmail.com)

**Resumo:** A escola por ser um local privilegiado de formação de conhecimentos, habilidades, atitudes é um espaço de vida, prazer, interações, socializações e trocas de experiências. É diante dessas questões que a categoria de gênero precisa ser discutida no ambiente escolar para que todos que fazem a escola, em especial os docentes possam compreender as relações de gênero. Assim, tivemos como questão de pesquisa quais as concepções que os (as) professores (as) dos anos iniciais do ensino fundamental I de uma escola pública municipal de Alagoa Grande – Paraíba têm sobre as relações de gênero e suas implicações no processo ensino e aprendizagem? Partindo desta questão norteadora elencamos como objetivos conhecer as concepções dos docentes sobre as relações de gênero e saber como essas relações podem interferir ou contribuir no processo ensino e aprendizagem. No tocante ao aporte teórico nos reportamos a Louro (2014), Carvalho (1999), Scott (1990), dentre outros. Utilizamos como coletas de dados entrevistas subsidiadas por um questionário com perguntas abertas e fechadas que teve como técnica de análise dos dados a análise de conteúdo de acordo com Bardin (2004). Portanto, este trabalho oportunizou aos docentes uma reflexão sobre suas práticas diante da categoria de gênero na escola. Assim, percebeu que as relações de gênero interfere no processo ensino de aprendizagem a partir do momento que não tenha um trabalho diferenciando diante das nuances próprias de cada gênero que compõe a sala de aula. Enfim, quando a escola perceber que cada ator social em especial seus discentes são dotados de uma diversidade nos seus comportamentos conseguiremos conduzir nossas práticas pedagógicas de uma que os entraves tangentes ao gênero não sejam entraves para o desenvolvimento de suas aprendizagens.

Palavras-chave: professores (as), ensino fundamental I, relações de gênero, ensino, aprendizagem.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## INTRODUÇÃO

O contexto da sociedade contemporânea nos apresentam várias problemáticas que interferem diretamente e indiretamente no nosso modo de ser, viver e está no mundo.

Diante dessas problemáticas percebemos que as instituições sociais acabam sofrendo com os seus reflexos. E a escola por ser um local privilegiado de formação de conhecimentos, habilidades, atitudes é um local de vida, prazer, interações, socializações, trocas de experiências que acaba repercutindo no seu interior.

Em meio à dinâmica colocada em prática pelas escolas de forma geral fica comprovado que as relações que são construídas pelos seus atores educacionais são desenvolvidas de forma diversificada que reflete em alguns aspectos em especial no processo educacional.

Assim, esta pesquisa parte do princípio de que categoria de gênero precisa ser discutida no ambiente escolar, para que os atores sociais em especial os docentes possam compreender essas relações permeadas pelo gênero entendendo o que são relações de gênero e suas implicações no processo ensino e aprendizagem.

Construir este trabalho nos oportunizou fazer uma reflexão da nossa prática no intuito de conhecermos os elementos que são norteadores para a condução de uma prática pedagógica que esteja a serviço da igualdade, promoção da vida, do direito a educação numa perspectiva de inclusão e não de exclusão.

Portanto, por esta questão consideremos este trabalho de grande relevância para o contexto educacional da qual estou inserido como também por oportunizar através desta pesquisa outros estudos, que por ventura venha tratar sobre as questões de gênero na escola.

Enfim, atendendo os critérios da pesquisa científica ficamos felizes por contribuir com a área de estudo de Gênero produzindo para conhecimentos neste campo teórico que tanto necessitamos para a condução, desenvolvimento de aprendizagens significativos de nossos (as) alunos(as).



## REFERENCIAL TEÓRICO

As sociedades estabelecem modelos de conduta específicos e distintos para as pessoas em função do seu sexo. Isso tem determinado estereótipos rígidos a respeito do que é ser homem ou mulher. O uso do conceito de gênero relativiza e questiona essa determinação, distinguindo a dimensão biológica dos atributos culturais de cada um dos sexos. Neste sentido percebemos que o gênero enfatiza a perspectiva relacional e a escolha cultural na construção das várias formas de ser homem e mulher.

Assim, a escola por ser um local privilegiado de formação de conhecimentos, habilidades, atitudes é um local de vida, prazer, interações, socializações, trocas de experiências. É diante dessas questões que a categoria de gênero precisa ser discutida no ambiente escolar, para que os atores sociais em especial os docentes possam compreender essas relações permeadas pelo gênero entendendo o que são relações de gênero e suas implicações no processo ensino e aprendizagem.

Então, nessa perspectiva a nossa questão de pesquisa objetiva investigar quais as concepções que os professores dos anos iniciais de uma escola pública municipal de Alagoa Grande – Paraíba têm sobre as relações de gênero dentro da sua atuação docente e como essas questões interferem ou contribuem no processo de ensino e aprendizagem?

Na mesma perspectiva, as relações de gênero se encaixam, pois essa categoria perpassa as concepções, atitudes e práticas referentes ao sexo.

Assim, a maneira como nos entendemos como sujeito sexual está entrelaçada com a maneira como também nos entendemos como homens e mulheres, já que, como explica Judith Butler,

O gênero é um modo de existir o próprio corpo, e esse corpo é uma situação, um campo de possibilidades a um tempo recebidas e interpretadas, então o gênero e sexo parecem ser questões inteiramente culturais”. (BUTLER, 1987, p.145).

Portanto, podemos observar que essas instâncias, relações de gênero e sexualidade, emergem de nosso cotidiano, como exemplo, a escola. Nesse contexto, pensamos que as concepções que os professores possuem sobre relações de gênero e, conseqüentemente,



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sexualidade fazem parte das relações pedagógicas, ou seja, da forma como conduzem esses assuntos e também como se posicionam sobre esses temas.

Assim, utilizando-se de Guacira Lopes Louro, concordamos com a ideia de que

[...] as formas adequadas de fazer, de meninos e meninas, homens e mulheres ajustados/as aos padrões das comunidades pressupõem uma tenção redobrada sobre aqueles e aquelas que serão seus formadores e formadoras. (LOURO, 2003, p. 106)

### PERCURSO METODOLÓGICO

A escola por ser um local privilegiado de formação de conhecimentos, habilidades, atitudes é um local de vida, prazer, interações, socializações, trocas de experiências. É diante dessas questões que a categoria de gênero precisa ser discutida no ambiente escolar, para que os atores sociais em especial os docentes possam compreender essas relações permeadas pelo gênero entendendo o que são relações de gênero e suas implicações no processo ensino e aprendizagem.

Então, nessa perspectiva a nossa questão de pesquisa objetivou investigar quais as concepções que os professores dos anos iniciais do ensino fundamental I de uma escola pública municipal de Alagoa Grande – Paraíba têm sobre as relações de gênero dentro da sua atuação docente e como essas questões interferem ou contribuem no processo de ensino e aprendizagem?

A pesquisa que ora foi desenvolvida partiu de um estudo teórico que teve o intuito de conhecer o objeto de estudo na sua amplitude. O próprio estudo nos conduziu para que pudéssemos escolher a melhor abordagem de pesquisa que fosse capaz para encontramos os nossos objetivos.

Neste sentido esta investigação foi fundamentação numa abordagem qualitativa, pois de acordo com os nossos objetivos contempla ela foi o meio para a concretude da investigação.

Assim, como o foco da pesquisa foi investigar quais as concepções que os professores dos anos iniciais do ensino fundamental I de uma escola pública municipal de Alagoa Grande – Paraíba têm sobre as relações de gênero dentro da sua atuação docente e como essas



questões interferem ou contribuem no processo de ensino e aprendizagem foi de suma importante a pesquisa qualitativa, pois trabalhamos com as percepções dos professores(as) sobre o objeto em estudo considerando as informações coletados de forma fiel as respostas dadas.

O nosso lócus de pesquisa foi uma escola da rede municipal do interior da Paraíba localizada no município de Alagoa Grande cuja razão social é a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Instituto desembargador Severino Montenegro.

O público alvo que contribuíram com nossa investigação foram professores (as) que lecionam nos anos iniciais do ensino fundamental I, ou seja, do 1º a 5º anos de uma escola pública municipal de Alagoa Grande- Paraíba. Para efeito de análise contamos com 2 docentes que foram os nossos colaboradores para a concretização dos nossos objetivos.

Com relação aos instrumentos para coleta dos dados utilizamos das observações in lócus, complementada por uma entrevista semiestruturada que foi subsidiada por um questionário da qual teve organizada através de questões abertas e fechadas que teve a finalidade de conhecer o perfil dos docentes, como também extrair dos docentes as suas concepções sobre as relações de gênero na escola e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com os dados coletados via as entrevistas tivemos as respostas referentes ao questionário que foi composto de duas partes. A primeira parte referentes os dados pessoais frente às questões do sexo, idade, formação acadêmica, tempo de serviço, série que leciona dentre os pontos.

Dos sujeitos entrevistados dois docentes: uma professora e um professor e um homem. Com relação a faixa etária giram em torno de 30 anos a 45 cinco anos. Com base na formação acadêmica todos os entrevistados tem curso superior na pedagogia, são especialistas em inclusão e um professor em psicopedagogia. Os professores (as) com relação ao tempo de serviço giram em torno de mais de 17 anos de docência. Todos atuam nos anos iniciais do



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ensino fundamental 1 distribuídos nos turnos manhã e tarde. Dos sujeitos entrevistados a professora é casada e o professor é solteiro.

Na segunda parte da entrevista estiveram direcionadas as questões abertas frente ao objeto de estudo que foi sobre as relações de gênero.

Para efeito de análise em três momentos: a relação dos professores (as) com os(as) alunos(as), relação entre alunos e alunos e relação das características dos alunos e alunas na sala de aula. Segue a seguir esses resultados:

### **Relação dos professores (as) com os (as) alunos(as):**

Com relação a esta questão o professor que foi entrevistado declara que mantém uma relação harmônica com seus alunos e alunas. Contudo ele afirma que mesmo tratando todos (as) de uma forma igualitária percebe que não consegue ter um retorno dessas relações por parte de alguns e algumas.

O professor ainda relatou que as atividades que ora desenvolve no chão da sala de aula tenta proporcionar os alunos (as) de forma que não haja uma diferenciação no tocante a construir grupo de meninos e nem de meninas e sim sempre desenvolvendo uma maneira que haja uma interação de ambos os sexos. O professor afirma que trabalha dessa forma para que todos e todos os alunos (as) possam interagir dentro da sala de aula, percebendo que o grupo classe tem que viver suas relações de forma harmônica num clima favorável em que ambos possam se sentir importante no meio escolar contribuindo com suas singularidades.

Diante do exposto acima trago como justificativa um fragmento da fala do professor sobre essa questão:

“Por ser um professor homem ensinando a criança de uma turma de 4º ano trato todos (as) de forma igual sem fazer alusão ao ser menino ou ao ser menina. Com isso, tenho um retorno muito bom de ambos os sexo. Tanto meninos e meninas me abraçam, me beijam (nem todos(as), mas acabo tendo uma relação muito boa de: abraços, aperto de mão, cumprimento boa tarde, até logo, até amanhã, tchau. São muito atenciosos e atenciosas apesar que tem aqueles e aquelas que são mais tímidos(as), mas mesmo assim se sentem a vontade nessas relações. (Professor 4º ano)



Já com relação ao depoimento da professora do 3º ano declara possuir um bom relacionamento com seus (as) alunos (as). Também afirma que trabalha de uma forma coletiva em que todos (as) se sintam sujeitos do processo diante da sua importância como alunos (as).

Referente a organização das atividades em sala de aula te tem dificuldade de organizar os grupos no tocante a ter meninos e meninas. Alguns alunos não gostam de trabalhar com meninas preferem fazer as atividades com os meninos. Tem alunos que não tem nenhum problema, mas mesmo acontecendo essas situações não vejo nenhum problema que venha a dificultar as relações entre os pares. Na fala da professora as meninas são mais educadas e consegue se desenvolver mais em algumas disciplinas principalmente em português do que na matemática. A professora ainda afirma que tem alunos educados e conseguem que fazem também a diferença nas disciplinas português e matemática.

Em linhas gerais na fala da professora fica comprovado que as relações de gênero nesta turma são permeadas em diversas situações nos trabalhos em grupos, nos comportamentos e desempenho nas disciplinas escolares. Assim, fica notório que sempre há um desafio para vencer essas situações de forma que não venha interferir no processo ensino e aprendizagem e se por ventura vier a interferir precisa conduzir estratégias para minimizar e essas situações adversas de forma que as singularidades dos sexo sejam respeitadas e não ignoradas.

### **Relação entre alunos e alunos**

Nesta questão o professor do 4º ano afirma que sua turma tem firmadas relações de gênero positivas mesmo diante das questões que foram elucidadas anteriormente. Alunos gostam de se misturar outros não. Em algumas atividades até que acontece alguma interação. Um ponto que ficou notório na fala do professor é referente a empréstimo de material na sala de aula. Nesse ponto não há um separação ambos trocam os seus materiais numa boa. Outro aspecto a ser considerado sobre esta questão é a forma do tratamento entre os alunos e alunas. Como o professor tem alunos numa faixa etária de 9 a 13 anos numa fazer da pré-adolescência percebe um tratamento de alguns meninos com as meninas na interação de poder



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

estar perto, conversar. Acredita-se nesse comportamento de aguçar a sexualidade que nesta fase está viva a todo favor nisso querem muito fazer as atividades juntas a essas meninas, nem todos.

Outra questão é nas brincadeiras que o professor desenvolve na sala de aula ele afirma que não vê nenhum problema de manter só as meninas e nem só os meninos flui de forma tranquilo. Agora se percebe que muitos alunos(as) querem ficar nos grupos dos mais inteligentes, pois o professor trabalha com debate, nesse caso muitos não querem perder essa atividade. Nessas relações na sala de aula tem alunos que gostam de dançar e as meninas gostam também aí eles fazem a festa. Alguns alunos ficam soltando piadas para esses meninos que gostam de dançar dizendo que é coisa de mulherzinha. Diante desse fato o professor explica, discute tal situação levando os(as) alunos(as) a compreenderem que determinadas atividades ambos os sexos poderão desenvolver sem nenhum problema.

### **Relação das características dos alunos e alunas na sala de aula**

Nesta questão foi questionado aos professores (as) sobre as características dos alunos e alunas tocando a vários pontos: comportamento, participação, atitudes, modos, costumes desenvolvidos no chão da sala de aula como na escola como um todo.

<b>DEFINIÇÃO DOS PROFESSORES (AS) SOBRE SEUS ALUNOS E ALUNAS</b>	
<b>ALUNAS SÃO</b>	<b>ALUNOS SÃO</b>
<b>CRIATIVOS</b>	<b>ESPERTOS</b>
ATUANTES	RÁPIDOS
SENSÍVEIS	ALGUNS PARTICIPANTES
AMOROSAS	ALGUNS TÍMIDOS
EDUCADAS	AGITADOS
CONVERSADEIRAS	DESEORGANIZADOS
ALGUMAS TÍMIDAS	ALGUNS TÍMIDOS
ORGANIZADAS	ALGUNS AMOROSOS



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

<b>ATIVIDADES PREFERIDAS NA ESCOLA</b>	
<b>ALUNAS</b>	<b>ALUNOS</b>
PINTAR	DESNHAR
DESENHAR	HIP HOP
CONVERSAR	JOGAR BOLAR
DANÇAR	CONVERSAR
ESCREVER CARTINHA	CORRER
CANTAR	BRIGAR
LER	LER

Analisando essas características percebem-se semelhanças e diferenças entre alunos e alunas. Assim, mesmo em meio essa diversidade os professores entrevistados atribuíam uma positividade na sua prática pedagógica diante dessas características que são tantas.

Diante dos resultados da pesquisa percebemos que as relações de gênero se encaixam nos discursos dos docentes no tocante quando as questões vivenciadas pelos seus alunos e alunas sinalizam para a existência dessas questões, pois essa categoria perpassa as concepções, atitudes e práticas referentes ao sexo.

Portanto, podemos observar que essas instâncias, relações de gênero e sexualidade, emergem de nosso cotidiano, como exemplo, a escola. Nesse contexto, pensamos que as concepções que os professores possuem sobre relações de gênero e, conseqüentemente, sexualidade fazem parte das relações pedagógicas, ou seja, da forma como conduzem esses assuntos e também como se posicionam sobre esses temas.

Assim, utilizando-se de Guacira Lopes Louro, concordamos com a ideia de que

[...] as formas adequadas de fazer, de meninos e meninas, homens e mulheres ajustados/as aos padrões das comunidades pressupõem uma tenção redobrada sobre aqueles e aquelas que serão seus formadores e formadoras. (LOURO, 2003, p. 106).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, os discursos dos docentes nesta pesquisa trouxeram evidências das questões reguladoras e normatizadoras que a nossa sociedade impõe como padrão. Assim, a escola como um espaço para desconstruções destas questões, percebe-se um grande desafio para o ajustamento da teoria e a prática no ambiente escolar. Dessa forma a escola via o seu projeto político pedagógico precisa cada vez mais debater, discutir, analisar, aprofundar as temáticas de gênero no interior das escolas, em especial o nosso foco das relações de gênero para que possamos vislumbrar práticas pedagógicas que estejam a serviço de um desenvolvimento de um ensino eficaz que contemple nas suas trajetórias aprendizagens significativas em que homem, mulheres, meninos e meninas, alunos e alunas possam se sentir sujeitos do processo de forma que suas singularidades, características sejam sempre respeitadas.

Enfim, a instituição escola é por excelência um essencial canal para a disseminação de estudos, debates sobre as relações de gênero no seu interior capaz de prover momentos de formação, de leitura e discussão, originando mecanismos fundamentais para que possamos efetivar nas nossas práticas educativas a oportunidade de ter a igualdade entre alunos e alunas no tocante as suas diferenças e semelhantes dentro do contexto da diversidade que são apresentadas por estes atores sociais no dia a dia do cotidiano escolar, em especial na aplicabilidade do processo ensino e aprendizagem.

Então, para que tenhamos esta prática consolidada na escola precisamos contribuir para a realização “à medida que caminhar na direção de uma educação não-sexista, que contribua para a superação de preconceitos e para a construção de pessoas comprometidas com a igualdade de direitos entre os sexos” (Carvalho, 1999, p. 21).

Assim, atribuo uma positividade neste trabalho que ora foi realizando, conseguimos colher informações relevantes capazes de mapear as concepções dos professores (as) frente as suas concepções das relações gênero e suas implicações no processo ensino e aprendizagem.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Acredito que este estudo suscitarão outros encaminhamentos de pesquisa que possa está contribuindo que esta área de estudo de suma importância para nossa vida, em especial para o trabalho que é realizado nas escolas. Logo, esta pesquisa trás uma grande de contribuição com este campo de estudo, produzindo conhecimentos para que possamos enquanto professores da educação básica entender os problemas que possa interferir no processo ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

AVILA, André H.; TONELI, Maria Juracy F.; ANDALÓ Carmen S. de. A. Professores diante da sexualidade-gênero no cotidiano escolar. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 289-298, abr./jun. 2011.

CARVALHO, Marília Pinto de. A História de Alda: ensino, classe, raça e gênero. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 89-106, jan./jun. 1999.

COSTA, Ana Paula; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Ser professora, ser mulher: um estudo sobre concepções de gênero e sexualidade para um grupo de alunas de pedagogia. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 475-489, mai./ago. 2011.

DINIS, Nilson Fernandes. Educação, Relação de Gênero e Diversidade Sexual. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 103, p. 477-492, maio/ago. 2008.

QUIRINO, Glauberto; ROCHA, João Batista T. da. Sexualidade e Educação Sexual na percepção docente. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 43, p. 205-224, jan./mar. 2012. Editora UFPR.

LOURO, G. **Gênero, História e Educação**: construção e desconstrução. Educação e Realidade . Vol. 20 (2), jul/dez. 1995.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: Uma perspectiva pós-estruturalista. 16. Ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2014.

SCOOT, Joan. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. Educação e realidade. Porto Alegre, v. 2, n. 16, 1990.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO